Revista FAIPE, v. 9, n. 1, p. 101-113, jan./jun. 2019
ISSN 2179-9660

PERCEPÇÃO DO GRADUANDO DO ÚLTIMO ANO DE ODONTOLOGIA EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO EXTRAMUROS

Percepion of the undergraduante senior dentistry student in relation to extramural intership

Maria Helena Ribeiro De **Checchi**[1]
Manoelito Ferreira **Silva Júnior**[2]
Carla Fabiana **Tenani**[3]
Marcelo de Castro **Meneghim**[4]

RESUMO
O tempo que o graduando vivência atividades acadêmicas fora da universidade, chamado de estágio extramuros, consiste em essencial oportunidade para que conheça o Sistema Único de Saúde. O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos formandos de odontologia sobre o estágio extramuros na atenção básica. Foi realizado um estudo qualitativo com formandos de odontologia, do ano de 2017, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Os dados foram obtidos através do relatório final de avaliação, com livre redação sobre a vivência em unidade de Estratégia de Saúde da Família. Foi realizada análise temática de conteúdo segundo Bardin (2010), que possibilitou a definição de cinco categorias: Formação profissional; duração; formação cognitiva /afetiva; processo de trabalho; mercado de trabalho. A amostra final foi constituída por relatórios de 66 alunos. Os alunos relatam ser o estágio importante oportunidade para o conhecimento da realidade do serviço quanto da dinâmica da comunidade, mas o tempo de duração interfere negativamente na formação, pois subtrai tempo que poderia ser dedicado a clínica intramuros. Concluiu-se que, embora a carga horária do estágio extramuros não interfira na carga horária da clínica, revela-se embate entre aprimoramento clínico, entendimento do processo saúde-doença e a falta de tempo para maior dedicação a clínica, apontando para questão político pedagógica.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde da Família. Educação em Odontologia. Desenvolvimento de Pessoal. Estágios.

ABSTRACT
The period of time undergraduate senior student experiences academic activities outside the university called extramural internship, consists of an essential opportunity to be acquainted with Unified Health System. The aim of this study was to evaluate the perception of the fifth-year dental students on extramural internship in basic care. A qualitative study was carried out with Dentistry senior students, of the year 2017, from Dentistry College of Piracicaba. Data were obtained from the final evaluation report, with free essay on the experience in a unit of

[1] Cirurgiã Dentista, Profa. Especialização em Saúde Coletiva – FAIPE, Doutora em Odontologia em Saúde Coletiva pela da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/UNICAMP. Piracicaba-SP. Brasil. mariahelenard@hotmail.com.
[2] Professor colaborador do departamento de odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa-PR.Brasil. manoelito_fsjunior@hotmail.com.
[3] Cirurgiã Dentista, Doutoranda em Odontologia em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba-FOP/UNICAMP. Piracicaba-SP. Brasil. carlatenani@hotmail.com.
[4] Professor Doutor do Departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia de Piracicaba- FOP/UNICAMP. Piracicaba-SP. meneghim@fop.unicamp.br.

Family Health Strategy. A thematic analysis of content was carried out according to Bardin, and allowed the definition of five categories: professional training; duration; cognitive/affective training; work process; job market. The final sample comprised the reports of 66 students. The students identify internship as an important opportunity for knowledge of the collective reality, but the time of accomplishment of internship interferes negatively in their formation since it subtracts a time that could be dedicated to intramural clinic. It was concluded that although the workload of extramural internship does not interfere in the clinic, there is a clash between clinical improvement, understanding of the health-disease process, and the lack of time for a greater dedication to clinic attendance, pointing to a political-pedagogical issue.

Keywords: Unified Health System. Family Health. Education, Dental. Staff Development.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre o aprimoramento nos projetos político pedagógicos dos cursos de graduação em saúde começaram a ser aventadas a partir da década de 50 pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) (CHAVES, 1977), principalmente pela necessidade de mudar o enfoque da formação do futuro profissional, que tradicionalmente vinha centrado num modelo biológico, para um modelo nos determinantes sociais em saúde. Tal movimento direcionou a aproximação da academia com o universo social de comunidades, exemplificados nos embrionários modelos de estágios extramuros (EEM), surgidos em alguns países latino americanos e também nos Estados Unidos nos anos 70 (CASOTTI, 2009).

Nesse sentido, a Declaração de Bolonha de 1999 – Documento assinado por 29 Ministros da Educação de países europeus que trata de mudanças nas políticas do ensino superior dos países signatários – representou importante marco na reestruturação do ensino superior de saúde, uma vez que trouxe para discussão a proposta que definiu e balizou habilidades fundamentais a serem desenvolvidas para os alunos de graduação em saúde nos países europeus (HOBSON, 2009; LOURTIE, 2002). Como consequência, desde o início dos anos 2000, a grade curricular dos cursos de graduação em Odontologia passou a sofrer significativas alterações e adaptações.

No Brasil, o Ministério da Educação, buscando estabelecer padronização com critérios adotados pelas instituições de ensino superior da Europa, e com vistas a oferecer formação acadêmica de qualidade, estabeleceu em 2002 as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (DCN). Estas trouxeram à luz a necessidade de nova condução e abordagem durante a formação acadêmica, para que o graduando possa adquirir visão ampliada do sujeito para além daquela do campo técnico e do modelo biomédico (BRASIL, 2002; TOASSI et al., 2013). Dentre as obrigações apontadas pelas DCN, destaca-se a implantação de estágios extramuros (EEM) em cursos de graduação de odontologia sob

> como funciona a USF (unidade de saúde da família) mas também para formação de caráter profissional.

Neste sentido, Feuerwerker e Almeida (2003) concordaram que os EEM ao oferecerem oportunidades ao graduando de discutir sobre questões além da saúde bucal, é capaz de produzir conhecimentos não versados durante a academia na trajetória intra clínica.

Na categoria processo de trabalho, a abordagem multidisciplinar, desperta no aluno a necessidade de se aprimorar para fazer trocas mais construtivas com os outros membros da equipe. Mialhe et al. (2011) ressaltaram as contribuições de atividades diversas extra sala e com a interação de outros profissionais para a ampliação da instrução acadêmica. Em diversos momentos as DCNs especificam a nova instrumentalização da formação acadêmica, que deve ser voltada para o trabalho multiprofissional, de acordo com Morita et al. (2007). As sutilezas do trabalho multidisciplinar são apontadas como importantes entraves nesse processo de alteração de paradigmas. Verifica-se no trecho extraído de um dos relatórios analisados:

> ...me preparar para responder perguntas não referentes a uma doença não tratada por cirurgiões dentistas, mas que pode e deve ser encaminhada para um médico caso haja suspeita, despertou em mim a responsabilidade de me interessar e me informar mais sobre doenças que não correspondem a patologias bucais.
>
> ...apresentar a palestra sobre tuberculose para diferentes grupos etários e que pressupõe-se que possuem pouco ou nenhum conhecimento do assunto foi desafiador, mas muito bom levando-se em consideração a responsabilidade que o profissional de saúde tem em educar os seus pacientes e esclarecer sobre a saúde de forma geral.

A preocupação do aluno com integralidade do cuidado, que aparece nas falas acima, representa uma das potencialidades do EEM, quanto instrumento para formação do olhar holístico.

Ainda no que tange a categoria processo de trabalho, os estudos de Forte et al. (2015) e Haddad et al. (2006), trouxeram à luz uma delicada problemática, ou seja, as constantes necessidade de rearranjos entre a equipe pedagógica, os profissionais das unidades de saúde e os graduandos, para se estabelecer ajustes e definir protocolos do EEM. Botazzo e Oliveira (2008) também visitaram a questão do processo de trabalho da assistência odontológica nas ESF, apontando hiatos importantes que requerem aperfeiçoamento, que impactam diretamente na qualidade da assistência prestada. Alguns dos pontos frágeis citados por tais autores são identificados e sinalizados nos relatórios dos graduandos, como por exemplo, a necessidade da efetivação da clínica ampliada com oferta de procedimentos de atenção secundária: